

O PAPEL DA AFETIVIDADE E DA EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE REVELAM ALGUNS ESTUDOS

Jhulian Lorraine da Silva¹
Jéssica Francine Ferreira da Silva²

Resumo: Esta pesquisa objetivou discutir sobre o papel da afetividade e da educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil (EI). As questões que nortearam este trabalho foram: Como a afetividade influencia as práticas pedagógicas de professores da EI? Qual a importância da educação socioemocional nessa esfera de ensino? Como essa educação influencia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? No ambiente escolar é necessário dar carinho e aproximar-se do aluno, saber ouvi-lo, valorizá-lo, dando abertura para a sua expressão. Assim, o objetivo específico deste estudo foi compreender a inter-relação entre a afetividade e a educação socioemocional, a fim de beneficiar os procedimentos pedagógicos, no que diz respeito à sua eficiência. Tratar da afetividade e da aprendizagem socioemocional no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil implica uma abordagem ampla que envolve sentimentos, emoções de origem psicológicas e biológicas. Este trabalho contou com o apoio de autores como: Amorim e Andrade (2020), Colagrossi e Vassimon (2017), Rosa e Castro (2017), Carvalho e Silva (2017), Marin, Silva, Andrade, Bernardes e Favo (2017), Leite (2012), Milan, Garms e Lopes (2011), Vale (2009), Alves e Longarezi (2009), Guimarães (2008), Arantes (2002), entre outros. A fim de entendermos o que se tem estudado sobre as citadas temáticas, esta pesquisa, de natureza qualitativa, se utilizou de pesquisa bibliográfica e análise integrativa, sendo a coleta de dados realizada por meio de levantamento nas plataformas *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Pepsic*. As pesquisas revelaram que as relações de afetividade e a educação socioemocional estão diretamente relacionadas a uma melhora no desenvolvimento da criança. Além disso, ao abordarmos esses aspectos parece se tornar evidente a importância da valorização do desenvolvimento de atividades de interação de qualidade entre as pessoas,

¹ Jhulian Lorraine da Silva. Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras-UFLA. E-mail: jhulian.silva@estudante.ufla.br

² Professora Jéssica Francine Ferreira da Silva. Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos-PPGE/UFSCar. Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFSCar. Email: jessicaferreira@estudante.ufscar.br

principalmente no que se refere à primeira infância. Nesse sentido, a ação docente e as estratégias utilizadas no ambiente escolar, como, por exemplo, uso do diálogo, atividades de cunho reflexivo, exercícios de livre expressão, expansão do vocabulário e linguagem corporal podem facilitar o vínculo afetivo entre crianças, escola e famílias; intervenção esta de grande importância para que as habilidades socioemocionais possam fazer parte da vida de ambas as partes, especialmente das crianças.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Educação socioemocional. Afetividade. Desenvolvimento da criança.

1 INTRODUÇÃO

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), no estado de Minas Gerais, sempre recorri à educação como um lugar de entusiasmo para a vida.

Iniciei minha trajetória de profissionalização no ano de 2013 quando me formei no Magistério, a partir disso, decidida a devolver à sociedade o aprendizado auferido, passei a trabalhar como voluntária em um projeto não governamental chamado Leões do Reino, no qual visava atrair crianças em situações de vulnerabilidade social para a prática de esportes e também aulas de reforço escolar em uma igreja evangélica.

Já em 2016, aos 23 anos e mãe solo, a educação me abriu uma porta de recomeço para a vida, iniciei meu trabalho como assistente educacional (monitora de creche). Ali me reconectei com o meu eu que acredita no poder transformador da educação, passei a trabalhar durante o dia em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e, à noite e madrugada, a buscar nos estudos a maestria de aprovação em uma graduação. A tão sonhada aprovação veio em 2017, no vestibular interno da Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Sabemos quão importante é a motivação que leva às ações humanas, assim, das observações, experiências de caráter pessoal e coletivo, desse querer saber, nasceu em mim o desejo de compreender mais a inter-relação das emoções e afetividade.

A afetividade esteve presente em todo meu período de Educação Infantil, na prática de minha professora entusiasta Helaine Calixto, e as lembranças dessa época refletiram em minha atuação na Educação Infantil, oferecendo às crianças aquilo anteriormente já experimentado por mim, fator motivador e determinante pela minha paixão em trabalhos em áreas periféricas.

Tornando-se o motivo da minha escolha pelo tema desta pesquisa, o enredo da realidade das áreas periféricas, emergiu em mim muitos conflitos internos enquanto observava o cotidiano das crianças dessa localidade. Logo, buscando pelo autoconhecimento, encontrei na educação socioemocional ferramentas indispensáveis à ação docente. Passando a inferir que a afetividade e a educação socioemocional são agentes acessíveis e transformadores da realidade social.

A partir disso, no que tange a escolha por esse tema de pesquisa justifico cientificamente que, na Pedagogia, pode-se observar que diversas foram as posturas quanto ao processo de ensino e aprendizagem e sua relação com os aspectos afetivo-cognitivos. Na educação tradicional, por exemplo, ao professor não interessava a experiência de vida do aluno, o seu estado emocional, pois o objetivo primeiro e último era a transmissão de

conteúdo. Entretanto, no decorrer dos últimos vinte e cinco anos e com a indispensabilidade de atender as necessidades dos alunos, foram formados pedagogos na busca de levar em conta a participação da emoção do aluno e do vínculo entre afeto e cognição (AMORIM; ANDRADE, 2020).

Atentando-se às necessidades da sociedade no século XXI, na qual a Educação Infantil não deve estar focalizada apenas nos aspectos cognitivos, mas também na educação socioemocional, urge a necessidade da compreensão que o ao estimularmos apenas os aspectos cognitivos no cérebro da criança, negligenciamos suas necessidades perante a vida social, na qual carece da regulação de suas emoções para que se desenvolvam integralmente e consigam viver em harmonia consigo e com a sociedade (CARVALHO; SILVA, 2017).

Desse modo, a educação das emoções se torna indispensável no atual cenário educacional, se fazendo importante frente à necessidade de se compreender as problemáticas que envolvem esse tema, sendo crucial a transformação do currículo educacional tradicional, incorporando as competências socioemocionais que contribuem para promover o desenvolvimento de habilidades essenciais ao bem-estar integral dos indivíduos, no aqui e agora, e ao longo da vida (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Partindo do princípio das constantes evoluções do processo histórico da educação, os estudos nos destinam a refletir sobre os avanços no processo de ensino-aprendizagem, relacionando as caracterizações baseadas na concepção emocional, fundamental nessa relação de afeto entre professor e aluno.

Para tanto, temos como objetivo discutir sobre o papel da afetividade e da educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil (EI). As questões que nortearam este trabalho foram: Como a afetividade influencia as práticas pedagógicas de professores da EI? Qual a importância da educação socioemocional nessa esfera de ensino? Como essa educação influencia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Este estudo, em seu objetivo específico, pretende compreender a inter-relação entre a afetividade e a educação socioemocional, elementos fundamentais na formação do profissional da educação, levando em consideração que, entre inúmeros benefícios, estes conhecimentos podem fornecer ao docente ferramentas para lidar de maneira eficiente com as suas manifestações emocionais e também com a dos alunos, transformando o trabalho pedagógico em um procedimento mais eficiente (ALVES; LONGAREZI, 2009).

Para melhor compreensão do estudo, dividimos este trabalho em quatro seções. Nos Aportes teóricos nos centramos na discussão teórica sobre a afetividade e a educação socioemocional. Na Metodologia apresentamos a natureza da pesquisa, o tipo de análise, o

levantamento bibliográfico, o quadro demonstrativo dos artigos selecionados no levantamento e a síntese destes. Na Apresentação e discussão dos dados discorreremos sobre o que os textos revelaram, por meio de quatro tópicos de discussão, a saber: i) práticas pedagógicas na Educação Infantil e afetividade; ii) pressupostos das ações pedagógicas no trabalho com crianças; iii) competências socioemocionais na Educação Infantil; e iv) educação socioemocional na primeira infância. Nas Palavras finais sintetizamos o estudo, a partir dos tópicos de discussão, apontando suas principais contribuições para a área da Educação e os seus limites.

2 APORTES TEÓRICOS

Nas afirmações de Piaget (1994), não existem atos de inteligência sem o interesse como ponto de partida e sem uma regulação afetiva no curso total de uma ação. Ao término da ação, a felicidade, no caso de êxito, ou a tristeza, no caso de fracasso, são manifestações de afetividade. Entende-se que os docentes não são apenas responsáveis por ‘ensinar’ conteúdos, mas, em sala de aula, se tornam responsáveis por ajudar o aluno a aprender e isso muda todo o processo, pois, se não há aprendizagem, o fracasso é de ambos; aluno e professor.

Nesta perspectiva, o texto de Arantes (2002) evidencia uma divisão histórica e culturalmente estabelecida entre os ‘saberes racionais’ e os ‘saberes emocionais’, e explicita que, na teoria piagetiana, essa divisão não existe, pois, o conhecimento se constrói na relação sujeito-meio, sendo estes carregados de características subjetivas e complexas que interferem na compreensão e na leitura do mundo.

As funções afetivas podem ser intrínsecas ou extrínsecas. Um exemplo pode ser visto nos atos característicos da inteligência prática em que aparece sentimento de agrado, desagrado ou indiferença que, segundo Piaget, constitui em uma tonalidade afetiva (ARANTES, 2002).

A afetividade no ambiente escolar, junto com os conhecimentos e o acompanhamento do docente, norteia o processo de ensino e aprendizagem dos aprendizes no âmbito escolar. Assim, faz-se necessário ganhar a confiança e o respeito dos alunos no espaço escolar, tornando o ambiente propício para se trabalhar o desenvolvimento da aprendizagem; principalmente, com alunos que já apresentam uma ou mais dificuldades para realizar algumas atividades na escola.

Neste sentido, o docente deve intervir utilizando estratégias que despertem e estimulem o ensino e o afeto na educação, proporcionando confiança e estabilidade psíquica e

emocional, em que o professor é o principal sujeito no processo de despertar e desenvolver a aprendizagem e efetividade no espaço escolar (ALVES; LONGAREZI, 2009).

As constantes mudanças que decorreram de ações de transformações sociais impõem no meio educacional a promoção de habilidades e competências anteriormente não traquejadas. Nesse enredo, este artigo também se apoia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para discorrer sobre a importância do desenvolvimento da educação socioemocional na Educação Infantil.

Sob esse viés, é possível compreender que a competência socioemocional é derivada das habilidades não cognitivas, esta possui um caráter que engloba o repertório comportamental com construtos como: personalidade, autogestão, crise existencial e algumas das habilidades necessárias para viver em sociedade. Dessa forma, o ensino das competências socioemocionais na escola tem como função promover aprendizagens que forneçam recursos para que aconteça o alinhamento emocional de crianças ainda na Educação Infantil (MARIN *et al.*, 2017).

Ao abordar os aspectos da educação socioemocional, passamos a verificar a relevância e os efeitos dessa aprendizagem na vida da criança, proporcionando um novo olhar sobre a práxis educativa em ambiente educacional. A Base Comum Curricular é exímia quanto à conduta humanizada dos profissionais de educação, apontando a indissociabilidade entre o ‘cuidar e educar’ e promovendo reflexões sobre como a afetividade docente auxilia no desenvolvimento das habilidades sociais da criança ao proporcionar as competências socioemocionais (AMORIM; ANDRADE, 2020).

E, desse modo, compreendendo que o desígnio da educação se destina não só a propagação dos saberes pedagógicos, a promoção das competências socioemocionais das crianças oportunizam o erigir desenvolvimental da potencialização de habilidades benéficas como motivação, autoestima, resiliência, cooperatividade, ações/sentimentos necessários frente às imposições da sociedade do século XXI (AMORIM; ANDRADE, 2020).

Diante do exposto e utilizando-se também como base as ideias de Wallon (1989) e Vygotsky (2003), que pressupõem que a afetividade e inteligência, inter-relacionadas, tornam-se fatores determinantes para o desenvolvimento do indivíduo, atuando na aprendizagem, favorecendo a relação sujeito (aluno) e objeto (conteúdos escolares), esta pesquisa busca discutir sobre o papel da afetividade e da educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil.

3 METODOLOGIA

A partir do proposto, considerando a natureza qualitativa desta pesquisa, realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas plataformas: *Google Acadêmico* (plataforma de dupla função, servindo ao mesmo tempo como um repositório de literatura acadêmica e um buscador para artigos de revistas científicas, trabalhos em eventos, capítulos de livros ou até obras inteiras), *Scielo* (Scientific Electronic Library Online: refere-se a um portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos, sendo a principal biblioteca digital da América Latina, na qual se permite o acesso eletrônico aos artigos completos de revistas científicas da Argentina, de países como o Brasil, Bolívia, Peru, Chile, Colômbia, Uruguai, Cuba, Costa Rica e Venezuela) e *Pepsic* (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia: é uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde, fruto de uma parceria que reúne uma coleção de revistas científicas entre a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi) e a Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia – ABECIP).

A escolha destas plataformas se deu por oferecerem uma abrangência de estudos e pesquisas que podem ser fundamentais para este trabalho. Como recorte, focalizamos o levantamento de artigos. Visando um levantamento mais assertivo, os descritores utilizados foram: Educação socioemocional; Educação socioemocional na Educação Infantil; Afetividade na Educação Infantil. O termo “afetividade” não foi pesquisado sozinho, por abrir um leque muito amplo de pesquisas.

Com este tipo de pesquisa pretendemos explorar um composto de referências que abordem sobre a importância da afetividade e das aprendizagens socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Portanto, a utilização do método da pesquisa bibliográfica se deu por se tratar da análise de fontes documentais como, livros, *sites* da internet, das quais as plataformas de levantamento (acima mencionadas) foram o aporte principal para os referenciais teóricos que culminaram em discussões sobre o tema em questão (BOCCATO, 2006).

Diante disso, nos pautamos em uma análise integrativa dos dados, pois esta, alinhada à pesquisa bibliográfica, possui como objetivo sintetizar os resultados atingidos nas pesquisas, alcançando um resultado mais abrangente, sistemático e ordenado, oferecendo aos leitores informações amplas, considerando o tema da pesquisa.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010):

A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto [...]. Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão

integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p. 103).

A partir do exposto, a seguir, apresentamos o levantamento nas plataformas.

3.1 Google Acadêmico

A partir do descritor “Educação socioemocional”, tornou-se possível encontrar 7.580 trabalhos. Visando tornar a busca mais precisa e direcionando para a temática de pesquisa que trata da Educação Infantil, utilizamos o descritor “Educação socioemocional na Educação Infantil”. Com isso, tivemos como resultado 1.670 títulos. Em conclusão desta busca, estabelecendo a classificação por “Relevância”, “Textos em Português” e “Excluindo as Citações”, reduzimos para 1.500 textos. Posteriormente, considerando a limitação dos filtros disponíveis na plataforma, por meio das leituras prévias dos títulos dos artigos apontados nas páginas, detectou-se 122 artigos hipoteticamente de possível utilização na pesquisa, sendo que, destes, após a leitura dos resumos, foram selecionados 03 artigos para a leitura na íntegra.

Ainda na plataforma, por intermédio do termo “Afetividade na Educação Infantil”, aplicando o uso dos filtros “Classificar por relevância”, “Textos em Português” e “Incluindo Citações”, os apontamentos foram de 404 textos. A partir das leituras dos títulos, identificou-se 89 artigos teoricamente aplicáveis ao perfil desta pesquisa, no qual, destes, após leitura dos resumos, foram selecionados um total de 07 artigos para a leitura de seus textos completos.

3.2 Pepsic (Revista de Eventos Pedagógicos)

A partir do descritivo “Educação “and” Socieomocional” foram apontados 11 trabalhos. Com a leitura dos títulos e resumos, apenas 01 foi selecionado, para a leitura integral, por englobar a Educação Infantil em sua pesquisa.

Ainda na plataforma Pepsic, utilizando o descritivo “Afetividade” and not “Educação infantil”, apareceram 110 materiais, sendo que, destes, por meio da leitura dos títulos e, posteriormente, dos resumos, somente 02 pareceram se enquadrar na temática desta pesquisa.

3.3 Scielo

Por meio do descritivo de busca “Educação Socioemocional”, foram apontados 18 trabalhos, sendo que, ao utilizar o descritivo “Educação socioemocional na Educação Infantil”, o resultado foi de 0 documentos apresentados.

Voltando ao descritivo “Educação Socioemocional”, com os 18 materiais já apontados, visando diminuir este número, foi utilizado o filtro de país “Brasil”, resultando em 11 documentos. Mediante a leitura dos títulos e resumos, apenas 01 foi selecionado para a leitura integral.

Buscando ampliar os materiais de estudo, utilizando o descritor “Afetividade na Educação infantil”, foram apontados 08 artigos. Utilizando o filtro por país “Brasil” e idioma “Português”, restaram 07. Dentre os artigos, após a leitura de seus títulos e resumos, identificou-se 01 de possível utilização na pesquisa.

A partir dos levantamentos, foram selecionados 15 artigos para a leitura integral e, destes, foram selecionados 11 para comporem este estudo.

Depois de concluídas as buscas pelos artigos nas plataformas *Google Acadêmico*, *Scielo* e *Pepsic*, a fim de avaliar os resultados obtidos e selecionar os estudos elegíveis, foi utilizado como critério de elegibilidade da revisão bibliográfica a inclusão de trabalhos científicos a partir das questões da pesquisa: Como a afetividade influencia as práticas pedagógicas de professores da EI? Qual a importância da educação socioemocional nessa esfera de ensino? Como essa educação influencia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil? Desse modo, o registro e inclusão desses textos neste estudo, têm como base a avaliação dos títulos, resumos e a reflexão sobre a contribuição social dessas pesquisas ao serem estabelecidas relações com a temática deste estudo.

Os artigos excluídos nesta etapa têm como motivo de exclusão a não aplicabilidade de modo potencializador na composição desta pesquisa, assim como, o não favorecimento acerca da coerência dos tópicos de discussões. Na sequência, apresentamos os artigos selecionados, organizados por meio de um quadro demonstrativo.

Quadro 1: demonstrativo das pesquisas.

Plataforma	Tipo	Autores (as)	Data de publicação	Título	Objetivos
<i>Google acadêmico</i>	Artigo	AMORIM, B. N.; ANDRADE, I. C. F.	2020	A Importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de	Compreender os conceitos de habilidades socioemocionais e como desenvolvê-las na prática da Educação Infantil a partir

				ensino na Educação Infantil	das orientações da BNCC.
Google acadêmico	Artigo	MARIN, A. H.; SILVA, C. T.; ANDRADE, E. I. D.; BERNADES, J.; FAVO, D. C.	2017	Competências sociemocionais: conceitos e instrumentos associados.	Compreender o construto competência emocional, conceitos, habilidades e sua relação com a inteligência emocional e desenvolvimento socioemocional.
Google acadêmico	Artigo	LEITE, S. A. S.	2012	Afetividade nas práticas pedagógicas	Realizar uma análise da afetividade nas práticas pedagógicas desenvolvidas por professores.
Google acadêmico	Artigo	MILAN, S. G.; GARMS, G. M. Z.; LOPES, C. S.	2011	A Afetividade na Educação Infantil: um elo indispensável à teoria Walloniana.	Conhecer o que pensam os profissionais da Educação Infantil sobre a afetividade no cotidiano escolar.
Google acadêmico	Artigo	VALE, V.	2009	Do tecer ao remendar: Os fios da competência socioemocional.	Reflexão acerca do desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças em idade pré-escolar.
Google acadêmico	Artigo	GUIMARÃES, D. C. F.	2008	A Afetividade na sala de aula: as atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito-objeto	Compreender os emaranhados que envolvem a afetividade no contexto escolar.
Google acadêmico	Artigo	ARANTES, V. A.	2002	Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação	Compreender a justaposição dicotômica entre cognição e afetividade.
Pepsic	Artigo	COLAGROSSI, A. L.	2017	A Aprendizagem socioemocional pode transformar a	Discutir a importância de desenvolver as habilidades socioemocionais na

		R.;		Educação Infantil no Brasil	Educação Infantil.
		VASSIMON, G.			
Pepsic	Artigo	ROSA, M. G. O.;	2017	A Mensuração da afetividade em sala de aula	Avaliar aspectos fundamentais da afetividade na relação professor-aluno, sob o ponto de vista da psicanálise.
		CASTRO, R. R. E. F.			
<i>Scielo</i>	Artigo	CARVALHO, R. C.;	2017	Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI, e o investimento econômico na educação: As novas políticas curriculares em exame	Promover estudos das Políticas de Currículo, com o objetivo problematizar a difusão de um modelo contemporâneo de currículo socioemocional que torna os estudantes como um capital humano a ser investido.
		SILVA, R. R. D.			
<i>Scielo</i>	Artigo	ALVES, T. C.;	2009	A psicologia como abordagem formativa: um estudo sobre formação de professores.	Analisar narrativas sobre a práxis docente, fornecendo ferramentas para a formação continuada dos educadores.
		LONGAREZI, A. M.			

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O artigo “A Importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na Educação Infantil”, escrito por Amorin e Andrade (2020), teve como objetivo estabelecer a identificação dos conceitos de habilidades socioemocionais na Educação Infantil, refletindo sobre a necessidade e importância dessas habilidades a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O processo metodológico do estudo analisa, por meio de entrevistas, como os educadores desenvolvem as práticas da Educação Infantil, considerando que a BNCC aponta a importância das práticas educacionais humanizadas. Como resultados, os questionários de pesquisas apontaram a necessidade de formação dos docentes condizente com as instruções da BNCC, argumentando que as ações educativas humanizadas têm como função a valorização do mundo emocional do indivíduo e, por meio destas, a capacidade de estimular, formular e habituar na prática, conhecimentos, valores que validam o conhecimento das múltiplas emoções dos indivíduos.

O estudo de Marin *et al.* (2017), intitulado como “Competências socioemocionais: Conceitos e instrumentos associados”, objetivou, a partir de uma revisão narrativa literária de materiais nas plataformas de pesquisas científicas (*Ebscohost*, *Scielo*, *Pepsic*, Banco de Teses e Dissertações da CAPES, *Google Scholar*, entre outras), a identificação de estudos nacionais e internacionais dos emaranhados que envolvem os constructos habilidade socioemocional e sua diferenciação de outros constructos. Como resultado, a revisão narrativa aponta o antagonismo encontrado em tais materiais, impossibilitando uma forma de mensurar, conceituar, compreender e avaliar os construtos ligados à educação socioemocional, sugerindo a preocupação da unificação na hora de mensurar os conceitos, visando o favorecimento da compreensão nas pesquisas que envolvem a temática.

“Afetividade nas práticas pedagógicas”, artigo escrito por Leite (2012), possui o objetivo de realizar uma análise da dimensão da afetividade contida nas práticas pedagógicas desenvolvidas em ambiente escolar. Como metodologia de pesquisa, Leite (2012) utiliza um conjunto dos dados produzidos pelas pesquisas desenvolvidas no Grupo do Afeto (LEITE; TASSONI, 2002, 2007; LEITE; TAGLIAFERRO, 2005; LEITE, 2006; LEITE; FALCIN, 2006; LEITE; KAGER, 2009). O presente artigo elucida que o afeto é um importante instrumento na construção da relação professor-aluno, estando diretamente ligado no desenvolvimento escolar da criança e na formação de suas competências, originando reflexões sobre a importância de uma educação mais humanista, que encontra na psicologia aporte teórico para que professores compreendam a importância das relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem.

Escrito por Milan, Garms e Lopes (2011), o artigo “A afetividade na Educação Infantil: Um elo indispensável à teoria Walloniana”, foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa “Formação de Professores em Educação Infantil”, tendo como finalidade realizar uma análise de Propostas Pedagógicas/Curriculares praticadas em creches e pré-escolas, objetivando elucidar o que pensam os profissionais da Educação Infantil a respeito do papel da afetividade no cotidiano escolar e suas contribuições no processo de desenvolvimento e aprendizagem. O método utilizado para o levantamento de dados foi um estudo bibliográfico e, posteriormente, entrevistas semiestruturadas com parte do quadro docente da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Presidente Prudente - SP, que trabalha com crianças na faixa etária entre 02 e 05 anos. O presente trabalho aponta, como resultado, a necessidade do respeito às especificidades da criança, além de ferramentas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, ressaltando que a pouca valorização dos vínculos afetivos no cotidiano escolar atrapalha o processo de aprendizagem da criança.

Vale (2009), autor do artigo “Do tecer ao emendar: Os fios da competência socioemocional” tem como objetivo apontar, em seus estudos, como o desenvolvimento das competências emocionais e sociais deve ser visto como um recurso para a boa adaptação das crianças à vida. O trabalho é desenvolvido mediante análise de alguns dos programas dedicados à educação socioemocional (BISQUERRA, 2000; GOLEMAN, 1995; VALLÉS; VALLÉS, 2000). Os argumentos destes conceitos demonstram que a relação entre as habilidades sociais, manifestações comportamentais e emocionais estão ligadas ao desempenho acadêmico dos alunos.

Guimarães (2008), em “A afetividade na sala de aula: as atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito-objeto”, teve como objetivo o aprofundamento dos estudos de iniciação científica da própria autora, a respeito da afetividade no cotidiano escolar. Utiliza-se como metodologia a análise das práticas pedagógicas e o desenvolvimento psicológico da criança por meio de um estudo de caso. A coleta de dados deu-se por meio do procedimento da autocopilação. Como resultado, o trabalho aponta, em suas considerações, que a mediação do professor deve estar permeada por sentimentos de acolhimento capaz de construir a autonomia do aluno e capacidade de gerir emoções.

No artigo “Afetividade e cognição: rompendo a dicotomia na educação”, Arantes (2002) possui o objetivo de buscar nas raízes da psicologia compreensões sobre o psíquico humano, sobre os processos cognitivos e afetivos concebendo reflexões sobre a indissociação existente entre o pensar e o sentir. A análise é feita a partir de um levantamento bibliográfico de pesquisadores como Jean Piaget, Vygotsky, Henri Wallon. A partir destes, abarca-se nos questionamentos sobre o raciocínio humano nas vertentes racional e emotiva dos conceitos e fatos construídos historicamente. Conclui-se a urgência de que as escolas, por meio dos conflitos, devem construir a autonomia dos sujeitos, transformando esses momentos em objetos de reflexão e gerenciamento positivo de suas emoções.

O artigo “A Aprendizagem socioemocional pode transformar a Educação Infantil no Brasil”, de Colagrossi e Vassimon (2017), possui como objetivo realizar uma arguição da realidade social de crianças em situação de vulnerabilidade no Brasil, conforme foi apresentado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em São Paulo, em outubro de 2017, na palestra: Os desafios da primeira infância - Porque investir em crianças de 0 a 6 anos vai mudar o Brasil. Como metodologia, utiliza-se a análise dos dados apresentados na palestra, evidenciando em suas considerações finais como programas de desenvolvimento socioemocionais beneficiam um desenvolvimento integralmente saudável destes indivíduos, auxiliando na construção do autoconhecimento das emoções e designando, na criança, fatores

positivos na vida adulta.

No artigo “A mensuração da afetividade em sala de aula”, de Rosa e Castro (2017), os autores propõem utilizar a base da figura winnicottiana e a psicanálise para avaliar aspectos fundamentais da afetividade na relação professor-aluno. Discute-se, assim, o papel docente, suas condições de trabalho, sua exposição aos sentimentos em ambiente escolar. Como resultado, o estudo, aponta análises da necessária resiliência no campo docente, partindo da indispensabilidade da reflexão das práticas docentes e suas condutas e emoções.

O estudo de Carvalho e Silva (2017), “Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI, e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame” tem como objetivo contextualizar a difusão de um modelo contemporâneo de currículo socioemocional, pelo qual os discentes são vistos como um mercado a ser investido, tomando-os como capital humano. Como metodologia, realiza-se uma análise documental de um modelo de currículo socioemocional colocado em ação no Rio de Janeiro. Como resultado, o documento defende o investimento na Educação Infantil, tal como elucida a construção de currículos apropriados, formação para os professores e o estabelecimento de padrões de inovação, assinalando que a efetivação de políticas públicas e práticas pedagógicas devem estar sintonizadas com o desenvolvimento integral do indivíduo.

O artigo “A psicologia como abordagem formativa: um estudo sobre formação de professores”, escrito por Alves e Longarezi (2009), utiliza de dados de uma pesquisa desenvolvida no município de Uberaba/MG em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil), com o objetivo de promover a qualidade da Educação Infantil através de intervenções na formação docente. A referida pesquisa é denominada como: “A Organização do Ensino e o Desenvolvimento da Autonomia e da Afetividade na Formação e Prática Docente”, esta possui o intuito de desenvolver a formação continuada dos docentes da rede municipal analisando as ferramentas de suas práxis docentes. A pesquisa avalia, mediante orientação teórico-metodológica, a psicologia histórico-cultural como um projeto social da instituição de ensino. Como resultado, entende a necessidade da formação docente continuada a fim de melhorias no âmbito das práticas escolares desenvolvidas por tais indivíduos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando os textos do levantamento, sinalizados acima, o objetivo proposto e as questões norteadoras, dividimos a apresentação e discussão dos dados em 04 tópicos, a saber: i) práticas pedagógicas na Educação Infantil e afetividade; ii) pressupostos das ações

pedagógicas no trabalho com crianças; iii) competências socioemocionais na Educação Infantil; iv) educação socioemocional na primeira infância.

As discussões, a seguir, foram realizadas com base nos textos selecionados no levantamento (evidenciados no quadro demonstrativo), bem como em outras contribuições teóricas que consideramos pertinentes, mas não apareceram nas plataformas utilizadas.

4.1 Práticas pedagógicas na Educação Infantil e afetividade

O processo evolutivo da humanidade revela que o desenvolvimento humano acontece em meio às atividades que se experimenta no mundo. Desse modo, a sociedade em seu meio cultural, histórico e as relações sociais que a criança vivencia formam sua natureza de caráter (ALVES; LONGAREZI, 2009).

A partir do desenvolvimento da ciência e das diversas pesquisas realizadas ao decorrer dos anos, em função de compreender a importância das relações afetivas entre os seres humanos, a partir do século XVIII tornou-se possível ultrapassar a concepção dualista que existia entre razão e emoção, a qual por um longo período agiu como um pensamento preponderante entre pesquisadores, elegendo a razão como uma dimensão distinta à emoção (LEITE, 2012). Entretanto, as aprendizagens que unem razão e emoção desempenham um papel crucial na medida em que possibilitam o processo de desenvolvimento que favorecem ambas as dimensões.

Mediante a decorrente influência estabelecida durante os séculos da concepção dualista, presente nas práticas das instituições educacionais, adquirimos como parte da prática o conceito de que as ações docentes devem estar centralizadas em desenvolver os aspectos cognitivos, focalizados no raciocínio e intelectualidade, excluindo desse processo a afetividade.

Neste contexto, os planos de ações pedagógicas, projetos e currículos da política nacional, por um longo período concentraram-se em desenvolver a dimensão racional cognitiva no âmbito educacional, desfavorecendo os aspectos da dimensão afetiva (LEITE, 2012). Entretanto, as aprendizagens que unem razão e emoção desempenham um papel crucial na medida em que possibilita o processo de desenvolvimento da criança por completo.

O modo em que a afetividade é estabelecida em sala de aula designa a maneira em que a aprendizagem da criança vai ocorrer, sendo que, a relação aluno-professor tem um só objetivo, promover a aquisição de conhecimento (ROSA; CASTRO, 2017).

Para que isso ocorra, a relação sujeito-objeto percorre uma trajetória pulsional, esses impulsos podem ser benéficos, quando se tratam de momentos agradáveis, ou, em situações inóspitas, são desagradáveis. Para Rosa e Castro (2007), a abundante e enigmática troca existente entre sujeito e objeto promove o amadurecimento, na medida em que ele se sente inserido naquele meio.

A afetividade é capaz de conseguir uma efetiva mudança de comportamento do aluno, mas, para isso, é necessário sair daquela aprendizagem mecânica, que não vai além da simples retenção e que não tem significado para o aluno (GUIMARÃES, 2008).

As relações afetivas estão presentes na maioria das nossas interações humanas, nesse contexto, no cotidiano escolar elas começam a ser evidenciadas, pois, na interação sujeito-professor, o exercício do diálogo e das interações dá espaço às atividades afeto-cognitivas (MILAN; GARMS; LOPES, 2011).

Nas dinâmicas de aprendizagem, as práticas afetivas são ações pertinentes para o sucesso da Educação Infantil, sendo que, em meio às trocas acolhedoras se estabelece a confiança, componente importante para o êxito do desenvolvimento da aprendizagem infantil.

No discurso de Milan, Garms e Lopes (2011) destaca-se que, embora a inteligência e afetividade sejam coisas distintas, ambas são indissociáveis quando se trata dos progressos psicológicos dos indivíduos. Em meio aos processos desenvolvimentais do ser humano, uma e outra também evoluem, assim, dentre as práticas das metodologias de ensino, as exiguidades afetivas se transformam em cognitivas.

Para que a aquisição de conhecimentos seja relevante, a afetividade é um dos componentes primordiais, uma vez que o docente deve utilizar de suas habilidades para que consiga direcionar suas ações mediante a resiliência para com seus alunos. Nesse processo, é necessário a empatia de olhar por outro lado e exercer sua flexibilidade.

Segundo Rosa e Castro (2017, p. 27):

A capacidade do sujeito e do objeto trocarem de lugar viabiliza a transformação de um investimento afetivo que traz desprazer em investimento que reforça a própria satisfação. Freud coloca a capacidade de reversibilidade da pulsão destrutiva em seu oposto como vicissitude dos instintos no quadro de retorno ao ego, repressão e sublimação. (ROSA E CASTRO, 2017, p. 27).

Cabe aqui ressaltar que é totalmente incompatível a inexistência do sentimento de desapontamento na relação professor-aluno, entretanto, o docente possui o papel de mediador entre o agente frustrador e o sujeito, todavia, a apropriação da criança aos saberes se compõe nas pulsões existentes nas relações em que a afetividade está inserida (ROSA; CASTRO, 2017).

Assim, apesar de muitos professores ainda crerem que as emoções envolvidas nessa relação afetiva acabam por dificultar o ensino, a questão não é excluir a razão, mas sim balancear, encontrando a dose apropriada de afetividade e sua correta expressão.

Para Leite (2012, p. 359):

[...] o Homem é um ser único; e o dualismo é uma leitura artificial da constituição humana, produzido pelo próprio Homem em função de determinadas condições históricas, políticas e sociais; que o Homem é um ser que pensa e sente simultaneamente, sendo que a emoção está sempre presente na relação do Homem com a cultura; que, portanto, razão e emoção são indissociáveis. (LEITE, 2012, p. 359).

Assim, é preciso que o professor tenha grande sensibilidade com o aluno durante a prática pedagógica, fazendo avaliações minuciosas sobre cada um, objetivando enxergar melhor os seus valores e transformar isso em atividades mais eficientes dentro da sala de aula; tendo a intenção de desenvolver adequadamente a aprendizagem de cada um.

Deve-se levar em consideração que a afetividade deve fluir dentro da sala de aula, isso porque é através dela que se torna possível o desenvolvimento dos aspectos emocionais do aluno (GUIMARÃES, 2008).

A afetividade influencia relevantemente na inteligência e no desenvolvimento humano, nos aspectos emocionais, sociais, nas relações entre os indivíduos e, especialmente, no ensino e aprendizagem; desse modo, os sentimentos trabalham em conjunto com o psicológico do ser humano (GUIMARÃES, 2008).

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações (Wallon 1979 *apud* GALVÃO, 2003, p. 61).

Andrade e Trugillo (2013) apontam que, no momento em que uma criança entra em uma escola, ela começa a ter maior contato com a educação pedagógica. Diante disso, a instituição de ensino deve propiciar que o ambiente seja o mais adequado possível para que o relacionamento entre o professor-aluno seja harmonioso, projetando, assim, que a criança, ao se tornar elemento integrante do contexto educacional, passe a sofrer a influência da relação com seu professor, isso de forma direta ou indireta em sua aprendizagem (ANDRADE; TRUGILLO, 2013).

Cabe ressaltar que, de acordo com Leite (2006), a afetividade mencionada aqui, não se trata somente do contato físico, observando ainda que:

[...] mesmo mantendo-se o contato corporal como forma de carinho, falar da capacidade do aluno, elogiar o seu trabalho, reconhecer seu esforço, constituem formas cognitivas de vinculação afetiva. A questão da sala de aula, no entanto, não se restringe apenas às relações tête-à-tête, entre

professor e aluno. Entendemos que as decisões sobre as condições de ensino, assumidas pelo professor, apresentam inúmeras situações com implicações afetivas para o aluno (LEITE, 2006, p. 31).

Segundo ainda a concepção de Wallon (1979 *apud* MILAN; GARMS; LOPES, 2011), o desenvolvimento intelectual ultrapassou os limites do uso do cérebro, as relações afetivas são extremamente relevantes para o adequado desenvolvimento do aluno. Por meio dessas relações de afeto que o aluno se torna capaz de manifestar os seus desejos e suas vontades, visto que as manifestações em questão podem expressar informações relevantes e que influenciam o ambiente da criança. Observa-se, ainda, que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre focado unicamente em sua razão analítica, mas na razão emocional, na razão histórico-social.

Para explicar como ocorre a relação professor-aluno, precisamos compreender as relações interpessoais de maneira geral e, para tanto, vamos recorrer à Psicologia clássica.

A Psicologia nos mostra que nós só nos percebemos sob o olhar do outro. É a existência do outro e seu julgamento ao meu respeito que permite que eu conheça a mim mesmo. Essa estreita relação se manifesta como uma simbiose, uma vez que eu percebo nos outros minhas próprias características. Esse processo de interação foi descrito por Freud (1996) em duas etapas: o processo de introjeção e o de projeção. A fase de introjeção ocorre durante a infância, quando a criança interioriza a imagem e o comportamento dos pais e este conjunto de características passa a fazer parte de sua personalidade. Já no processo de projeção ocorre o caminho inverso: o indivíduo projeta no outro as suas características pessoais e, em geral, aqueles aspectos negativos de sua personalidade que ele próprio não consegue admitir em si mesmo (CARVALHO, 2016)

Todo esse processo se constitui no fascinante mecanismo das relações humanas. Somos capazes de mudar nossa atitude se a pessoa com quem nos relacionamos nos veem de maneira diferente do que realmente somos. Por outro lado, também somos capazes de provocar no outro um comportamento não desejado, somente porque não aceitamos este comportamento dentro de nós mesmos. Ter habilidade para as relações interpessoais é saber como elas ocorrem.

Para o professor buscar uma boa relação com seus alunos, fundamentada no diálogo e no cooperativismo, é necessária uma investigação a fundo, a fim de que se estabeleça uma interação positiva entre eles, possibilitando a ambos desfrutar de um ambiente escolar em que a cooperação esteja presente.

Quando conhecemos o nosso aluno, conseguimos, a partir daí, buscar novas formas de ensinar e aprender. Por exemplo, através do uso das múltiplas inteligências que são

diferenciadas, poderemos ver como elas variam de aluno para aluno e percebê-los, assim, de forma diferenciada.

Segundo Goleman (2015 apud GARDNER; HATCH, 1989, p. 115),

[...] a utilização das múltiplas inteligências pode ajudar o professor servindo de incentivo através da sua prática educativa. Com esses incentivos o professor pode estar mais próximo do seu educando obtendo melhores resultados de aprendizagem. (GOLEMAN, 2015, p. 115).

É preciso esclarecer que todos nós possuímos múltiplas inteligências, até mesmo aqueles que, por alguma razão (defeitos congênitos, acidente traumático, etc.), tenham alguma área cerebral afetada, o que prejudicaria seu desempenho.

Naturalmente, apresentamos talentos inatos ou uma maior facilidade para desempenhar certas tarefas. Tais habilidades devem ser exploradas de forma a facilitar as atividades diárias, o convívio social e/ou a aprendizagem. Entretanto, com o devido estímulo, podemos desenvolver ou aprimorar quaisquer das inteligências que eventualmente estejam adormecidas em nosso cérebro.

4.2 Pressupostos das ações pedagógicas no trabalho com crianças

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, presentes na Resolução CNE/CEB nº 5 (BRASIL, 2010), pontuam que a criança é um sujeito histórico e que possui seus direitos, além destas necessitarem de vivências que propiciem o desenvolvimento integral de suas habilidades cognitivas e motoras.

Para que isso ocorra, é necessário que ela esteja inserida em um ambiente em que seja possível a construção de relações afetivas, nas quais ela possa construir sua identidade em meio à liberdade de se expressar por meio de brincadeiras, fantasias, exercendo sua imaginação, observando e comunicando-se livremente (MILAN; GARMS; LOPES, 2011).

Sendo assim, evidencia-se que a criança, a partir das relações que experimenta ao se vincular com o meio, adquire novas formas de pensar e agir, apropriando-se de novos conhecimentos, contudo, o processo de construção do conhecimento acontece em todo o decorrer do desenvolvimento da criança.

Desse modo, a maneira em que acontecem as dinâmicas das ações docentes, suas práticas pedagógicas em sala, influenciam diretamente na regulação do comportamento dos alunos, ou seja, a conscientização da relação docente e aluno, permeadas pelo diálogo, relações de empatia, trocas afetivas e mútua confiança influenciam na construção das aprendizagens. No processo de ensino-aprendizagem, cada sujeito em particular, apropria-se

dos meios e dos métodos de pensamento produzidos em seu cotidiano e meio social, o que é uma condição fundamental para a estruturação do pensamento humano (VYGOTSKY, 1989).

Os conceitos científicos discutidos neste texto pressupõem, necessariamente, uma sistematização, a organização da práxis pedagógica para a formação da consciência dos sujeitos envolvidos na Educação Infantil. Para que isso ocorra, as ações dos professores devem estar adequadas, possibilitando a apropriação da criança aos conceitos estudados a partir dos elos afetivos e conectivos estabelecidos com o professor.

Considerando a importante função da IE (Inteligência Emocional), algumas modificações no currículo teórico de ensino passaram a ser necessárias na busca de enriquecer a compreensão dos elos razão e emoção, a fim de perceber como essas relações interferem no desenvolvimento da criança. Passa-se então a possibilitar aos docentes, ações mais condizentes em relação ao gerenciamento de conflitos e emoções em âmbito escolar.

Mayer e Salovey (1997 apud MARIN *et al.*, 2017, p. 94),

[...] pressupõe que a IE se caracteriza como uma habilidade cognitiva associada à inteligência geral, que reúne quatro habilidades diferentes: percepção de emoção (capacidade de perceber as emoções em si mesmo e nos outros), facilitação emocional (capacidade das emoções para ajudar a sinalizar mudanças ambientais importantes e de humor, ajudando indivíduos a ver uma situação de várias maneiras diferentes e auxiliar diferentes tipos de raciocínio), compreensão de emoções (conhecimento de emoções e do vocabulário emocional e como eles se combinam para criar outras emoções) e gerenciamento de emoções (capacidade de gerenciar suas próprias emoções e das pessoas ao seu redor). (MAYER E SALOVEY, 2017, p. 94).

A justaposição da razão e da emoção se apresenta como ferramenta para unificar o conhecimento de ambas as partes, tornando-se um preditivo da regulação emocional e do desenvolvimento das habilidades das competências emocionais. Este processo envolve inúmeras transformações em diversos aspectos, os quais englobam a concepção das interações sociais.

O conceito de interação social é um dos focos da obra de Vygotsky (2003), que enfatiza a dialética entre o indivíduo e a sociedade, o intenso efeito da interação social, da linguagem e da cultura sobre o processo de aprendizagem. Este processo é fundamental para a interiorização do conhecimento – ou transformação dos conceitos espontâneos em científicos – através do processo de tornar intersíquico o que antes era intrapsíquico. A influência do meio social sobre a criança começa muito antes do nascimento, tanto nas circunstâncias implícitas – históricas e socioculturais herdadas pelos indivíduos – como nos preparos explícitos, físicos e sociais mais óbvios que os grupos fazem antecipando o indivíduo.

Embora já tenhamos referido brevemente o caráter essencialmente dinâmico das interações de aprendizagem, é necessário nos aprofundarmos nos conceitos e na importância das relações afetivas e a sua prática de sala de aula.

Contrariando o que historicamente foi estabelecido no meio educacional, as ações humanas não são unilaterais, estas não podem ser constituídas somente pela racionalidade ou sensibilidade, pois a estrutura mental do sujeito é formada inseparavelmente da cognição e da afetividade.

Segundo Arantes (2002, p. 4):

Apesar de diferentes em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis, indissociáveis em todas as ações simbólicas e sensório-motoras. [...] toda ação e pensamento comportam um aspecto cognitivo, representado pelas estruturas mentais, e um aspecto afetivo, representado por uma energética, que é a afetividade. (ARANTES, 2002, p. 4).

Para Arantes (2002), é inexistente a possibilidade de que a afetividade seja construída sem os componentes cognitivos, de maneira tal, que também não existam condutas totalmente cognitivas. Assim, se discute os procedimentos da assimilação e integração cognitiva, processos aos quais: na assimilação, a afetividade formula o entusiasmo no conhecimento do objeto de estudo, enquanto a cognição busca compreender tal abordagem/assunto; e na integração a afetividade está no desejo em conhecer o novo e a cognição está presente na busca pela compreensão dos feitos.

Nesse enredo, Arantes (2002) aponta que, para Piaget, a afetividade opera na inteligência, sendo a condutora da cognição que organiza o desenvolvimento psíquico. Além disso, fazendo-se o ser humano portador do conhecimento, para partilhá-lo, é necessário o afeto.

Nesse sentido, a pertinência das ações de humanização dos indivíduos se constitui em todos os processos de vivência, o qual começa desde a primeira infância, em que o aprender está ligado nos processos naturais da vida. Tal formação permite que o indivíduo constitua um movimento de construções externas e internas, o qual é moldado pela dialética das relações sociais. Desse modo, quando o indivíduo é inserido no meio escolar, este formula as relações: saber-sujeito, sujeito-sujeito e saber-sujeito-saber (ALVES; LONGAREZI, 2009).

As implicações contidas nas decisões docentes, mediante suas práticas pedagógicas, fatalmente estão ligadas a aspectos afetivos em sala de aula e conseqüentemente aos alunos. Desse modo, a mediação pedagógica é uma decisão que sempre reflete valores, doutrinas, credos e preceitos por parte dos educadores; está se instaura significativamente no desenvolvimento dos alunos (LEITE, 2012).

Segundo Alves e Longarezi (2009, p. 127):

A aprendizagem se dá por uma relação recíproca e mediadora entre sujeito-conteúdo e sujeito-sujeito. Daí a compreensão da importância da interação dos indivíduos entre si com seus saberes e dos mesmos com outros instrumentos e outras fontes de saberes. (ALVES E LONGAREZI, 2009, p. 127).

Com o intuito de que o docente consiga gerenciar os momentos de crise, é necessário que este tenha conhecimento dos procedimentos adequados para gerenciar tais impasses. Para tal fim, o educador precisa ter se fundamentado em compreender como as emoções funcionam na expressividade humana, sobretudo nas ações da criança na Educação Infantil. Levando em conta que não há como excluir os sentimentos dos alunos em âmbito educacional, o docente torna-se responsável pelo desenvolvimento da interatividade cognitivo-afetiva, “a partir da convicção de que educar é desenvolver a inteligência conjuntamente com a emoção, a escola não pode ignorar a vida afetiva de seus alunos” (RODRIGUES; GARMS, 2007, p. 35 *apud* MILAN; GARMS; LOPES, 2011, p. 8067).

Numa sala de aula, a relação professor-aluno pode ser analisada sob o aspecto da projeção. Muitas vezes, o professor projeta em seus alunos aquele comportamento que ele próprio mais temia. E o aluno, por sua vez, não se identificando com o professor, passa a ignorá-lo ou hostilizá-lo. Para aquele que pretende dedicar-se ao exercício pedagógico, é importante conhecer o funcionamento dessas relações e procurar dentro de si duas características primordiais: o autoconhecimento e a empatia (ANDRADE; TRUGILLO, 2013).

O autoconhecimento é um dos principais aspectos da inteligência intrapessoal e permitirá ao professor reconhecer suas qualidades e fraquezas, lidar com os sentimentos de raiva, medo, insegurança e desânimo, que podem manifestar-se durante uma aula. Por sua vez, o papel da empatia é fundamental. Ela é a principal característica de quem possui inteligência interpessoal desenvolvida e permite que o professor se coloque no lugar do aluno. Todavia, no ambiente escolar, em que o professor tem dezenas, ou até mesmo centenas de alunos, pode ser difícil conhecer, interagir e compreender cada um deles (ANDRADE; TRUGILLO, 2013).

Assim, a atitude mais sensata será a de ter uma postura neutra diante da turma como um todo, para que não haja o risco de tratar os alunos com distinção e ser mais agradável com uns e mais intolerante com outros. Muito embora seja difícil deixar de lado a própria personalidade enquanto se relaciona com os alunos, o professor pode buscar uma atitude comportamental adequada.

No desenrolar do enredo da ação docente, as atividades do cotidiano ao serem analisadas pelos envolvidos na contraposição do conhecimento científico e do saber empírico, passam a construir transformações no meio social (ALVES; LONGAREZI, 2009), tornando suscetível que assim se estabeleça estratégias transformadoras na vida das crianças.

4.3 Competências socioemocionais na Educação Infantil

Considerando, no Brasil, os elevados números de crianças que vivem em estado de susceptibilidade, a educação tornou-se um aparato social que se apresenta como maneira de atenuar os danos dessa realidade no futuro populacional do país (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Ao longo da história, as emoções foram abordadas de diferentes perspectivas: da neuropsicológica, da biologia, dos padrões das espécies, da psicopedagogia, da cultura. Entretanto, a Conferência Nacional de Legisladores Estaduais (NCSL), destaca três fatores principais: biologia, relacionamentos e meio ambiente (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Segundo Colagrossi e Vassimon (2017, p. 20):

A biologia refere-se ao temperamento de uma criança e outras influências genéticas. Relacionamentos formados com familiares, cuidadores, educadores e outros são o veículo que impulsiona o desenvolvimento social e emocional ou, na mesma medida, retraem-no quando esses relacionamentos são abusivos, violentos. Os fatores ambientais que afetam o desenvolvimento socioemocional estão interligados aos biológicos e relacionais: ambientes mais vulneráveis, com estresse tóxico, geram impactos negativos; ambientes mais harmônicos e com cuidados geram impactos positivos. (COLAGROSSI E VASSIMON, 2017, p. 20).

Dentre todas essas abordagens, aquelas voltadas para as competências socioemocionais no contexto escolar são as de interesse neste tópico.

Estudos apontam que uma trajetória desenvolvimental benigna desde a primeira infância, impulsiona positivamente o crescimento e uma vida adulta saudável. Para mais, é na primeira infância que o cérebro da criança se desenvolve de maneira célere, e suas vivências tornam-se o fundamento das concepções de emoção e conhecimento. Desse modo, os investimentos nos primeiros anos de vida da criança refletem diretamente em sua vida madura, decrescendo indicadores de violência, evasão escolar, delitos, marginalidade e elevando sua eficiência (COLAGROSSI; VASSIMON, 2017).

Ao buscarmos compreender o contexto da rede educativa contemporânea, passamos a nos deparar com modelos de conexões discursivas que englobam a promoção de

competências socioemocionais – educação para o século XXI – como algo fundamental para a formação completa do ser humano (CARVALHO; SILVA, 2017).

Subsiste no Brasil, uma inevitabilidade de intensificar as abordagens de aperfeiçoamento de relacionamentos sustentáveis, dando um enfoque nas práticas pedagógicas pertinentes à junção entre cuidados na instituição de ensino e em casa.

Segundo Colagrossi e Vassimon (2012, p. 22):

[...] a nossa experiência com a implementação de programas e ações para desenvolver as habilidades socioemocionais, nos mostram a relevância do papel dos adultos na relação com as crianças, isso pode parecer óbvio, mas valorizar a interação com qualidade entre as pessoas tem sido pauta de muitos trabalhos, principalmente no que se refere a primeira infância. Nesse sentido, o papel que os professores têm muita importância e as estratégias que utilizarem para se vincular com as crianças e suas famílias serão decisivas para que as habilidades socioemocionais possam fazer parte da vida delas. (COLAGROSSI E VASSIMON, 2012, p. 22).

As relações familiares são uma peça fundamental para o desenrolar da Educação Infantil, desse modo, permitem estabelecer uma parceria nos processos educacionais e alavancar as chances de progresso e sucesso, possibilitando dar sequência ao que foi estudado na escola. Fortalecer esse elo entre família e escola, viabiliza que os responsáveis familiares destas crianças construam e exercitem estas habilidades, o que intensifica os elos familiares de forma positiva (COLAGROSSI; VASSIMON, 2012).

Nessas condições, se instaura uma reflexão quanto aos modelos curriculares mais convencionais, os quais foram criados na centralidade de estabelecer conhecimentos disciplinares e não autoconhecimento e capacidade para gerir suas emoções.

Entretanto, uma vez que, sendo este o objetivo principal dos formuladores do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que se deve esperar como papel formativo da escola atualizada é uma educação capaz de formar jovens com outro perfil formativo do atual (CARVALHO; SILVA 2017).

Na busca de que as instituições de ensino passem a acompanhar as modificações científicas e epistemológicas, o documento da Base Comum Curricular (BNCC) vem a reivindicar do corpo docente uma conduta humanizada na educação, tendo como convicção que o “educar e cuidar” são processos indissociáveis nas práticas pedagógicas e que estes fornecem ferramentas para o desenvolvimento integral da criança, em atividades que beneficiam sua socialização e autonomia por meio da prática educativa (AMORIM; ANDRADE, 2020).

Para Perrenoud (2018 apud AMORIM; ANDRADE, 2020, p. 61):

As competências socioemocionais se situam no domínio de processos afetivos, emocionais, pessoais e interpessoais e isso vem ao encontro dos eixos estruturantes da própria Educação Infantil que envolve as interações e brincadeiras e dos direitos de aprendizagem que exigem as interações com os grupos diversos. (PERRENOUD, 2020, p. 61).

Nesse enredo, é indispensável que as práticas pedagógicas venham subsidiar uma ação docente expressiva em sua significância e adequação às diretrizes da BNCC. Levando em consideração que a função da escola vai para além de disseminar o saber.

Atribuindo à educação um papel formativo para com o ser humano em pleno desenvolvimento, a partir da Educação Infantil, as habilidades socioemocionais se tornaram ferramentas que desenvolvem o pensamento crítico e criativo, a capacidade de fazer escolhas responsáveis, o autoconhecimento e autogestão de suas emoções, sendo essas algumas das demandas a serem apresentadas e desenvolvida na escola nos próximos anos.

Nessa expectativa, é importante trazer uma abordagem diretamente relacionada às novas diretrizes propostas pela BNCC, a partir da legitimidade do documento, ao compreender que o conceito de competências socioemocionais envolve o estudo das emoções (BRASIL, 2018).

Para tanto a BNCC, prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral (BRASIL, 2018, p. 431).

Segundo Amorim e Andrade (2020), no desenvolver das competências socioemocionais nas instituições de Educação Infantil, é proporcionada às crianças a possibilidade de terem oportunidades significativas de aprendizagens inovadoras. Ao se propiciar às crianças os estímulos dos quais necessitam para a compreensão das emoções e do mundo, cria-se, por meios das práticas vivenciadas, a apropriação dos resultados benéficos que são desenvolvidos a partir dos campos de experiências existentes na educação socioemocional, ampliando, então, suas compreensões sobre a perseverança, coletividade, autocontrole, curiosidade, otimismo, confiança, autogestão, que são exemplos das competências e habilidades que necessitam ser trabalhadas desde a Educação Infantil, a fim de estimular o desenvolvimento integral dos educandos.

Para o sucesso das práticas pedagógicas é necessário se colocar no lugar do outro. Para que isso ocorra, o educador precisa se utilizar de competências e habilidades as quais contemplem o ensino-aprendizagem por completo, bem como o desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Rosa e Castro (2017, p. 27):

Esse olhar que alcança a posição do outro requer um Interjogo entre o eu e o outro, que se dá sem ajuda externa, ou seja, é um movimento de vinculação a partir de um trabalho mental que envolve uma série de requisitos pré-adquiridos na vivência e capacidade de abnegação, porém, não é instaurado por alguém de fora, ainda que possa ser despertado através do outro. Esse despertar no professor exige, pois, uma capacidade reflexiva, um olhar sobre a própria interioridade, que reverberará nas práticas didáticas. A capacidade do sujeito e do objeto trocarem de lugar viabiliza a transformação de um investimento afetivo que traz desprazer em investimento que reforça a própria satisfação. (ROSA E CASTRO, 2017, p. 27).

Assim, esta atitude pode instaurar a disruptura do ego do professor e auxiliar a reelaborar o processo das ações docentes, que deve considerar as diferenças de cada indivíduo, considerando que cada ser possui capacidades diferentes.

4.4 Educação socioemocional na primeira infância

A consolidação das Competências socioemocionais, se expõe como um apetrecho fundamental para o corpo social do século XXI, pois esta, frente às imposições negativas da sociedade se mostra como “equipagem” para o desenvolvimento sadio na infância, marcada por promover na criança sentimentos como: resiliência, encorajamento, persistência, entre outros (AMORIM; ANDRADE, 2020, p. 61).

Infelizmente, não nascemos com as competências socioemocionais desenvolvidas, entretanto, a partir do momento que a criança é inserida na escola, estas passam a harmonizar dentro de si estes conceitos à medida que as estratégias de ensino direcionadas para a contemplação de tais habilidades são introduzidas ao progresso de sua socialização na escola.

Quando se elabora um conjunto de habilidades sociais, se instaura contribuições para o desenvolvimento de relações harmoniosas desde a infância; essas contribuições funcionam como um adaptativo positivo na trajetória de desenvolvimento da criança.

Considerando o meio social em que o sujeito está inserido como um sistema que influencia em suas tomadas de decisões, o desenvolvimento socioemocional aponta para o caráter social apreendido das emoções que, por sua vez, suscitam pensamentos e ações (MARIN *et al.*, 2017).

Piske (2013 apud MARIN *et al.*, 2017) afirma que, o desenvolvimento socioemocional refere-se às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado social.

Dessa forma, pressupondo um contexto de inserção em que a família é o primeiro contato social do indivíduo, está se torna responsável pelos valores e crenças atribuídos à vida da criança por meio das práticas inseridas em seu dia a dia. A difusão das práticas vivenciadas nos campos familiar e social, possuem o poder de alterar a comunicação da criança ao mundo externo, afunilando as dimensões dos sentimentos de conflito entre a criança e o mundo.

Entretanto, a partir do momento em que o sistema familiar deixa de ser o centro da trajetória desenvolvimental do indivíduo, à medida que as novas interações sociais passam a ser vivenciadas, as possíveis ações positivas das experiências cognitivas e socioemocionais inseridas no novo meio tornam-se contribuintes de um desenvolvimento socioemocional sadio.

Os estudos de Wallon (2008, *apud* MAHONEY; ALMEIDA, 2012) beneficiam a compreensão da importância do ensino de habilidades socioemocionais no decorrer da infância das crianças. Sendo assim, o referido autor ainda aponta a relevância de se contar com uma educação global que faça a junção do desenvolvimento infantil por meio de três dimensões, que são: inteligência, motricidade e afetividade. A teoria de Wallon (2008) ainda aponta que as três dimensões em questão podem se organizar e se intercalar em diferentes etapas, fundamentando-se sempre em fatores sociais e também biológicos. O princípio que fundamenta a teoria em questão é de que suas dimensões contam com funções peculiares, entretanto, se interligam significativamente, resultando, assim, em um indivíduo por completo (MAHONEY; ALMEIDA, 2012).

De acordo com Mahoney e Almeida (2012, p. 15),

Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas elas têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa, que ao mesmo tempo em que garante essa integração é resultado dela. (MAHONEY E ALMEIDA, 2012, p. 15).

Semelhantemente ao entendimento de Piaget, a teoria de Wallon aponta ainda que o desenvolvimento humano ocorre em diferentes etapas, que são: impulsivo emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; estágio categorial e também pela etapa da puberdade e adolescência (MAHONEY; ALMEIDA, 2012). Observa-se que a etapa do personalismo, tal como o nome já leva a crer, fica focada na edificação da personalidade e do caráter infantil de cada criança. Dessa maneira, o ensino de habilidades socioemocionais durante essa etapa proporciona um melhor enriquecimento da experiência infantil com o intuito de que o indivíduo seja capaz de tornar a construção de seu padrão de comportamento mais forte.

Ainda segundo a teoria de Wallon (2008), observa-se que a fase do personalismo se caracteriza por meio da ocorrência de uma maior integração da consciência corporal, que foi adquirida durante a etapa anterior (sensório-motor projetivo), com a capacidade mental do simbolismo, sendo de extrema importância para a formação pessoal dos sujeitos. Cabe ressaltar ainda que “a consciência corporal é condição fundamental para a tomada da consciência de si, para o processo de diferenciação EU-OUTRO e pode ser compreendida como prelúdio da construção da pessoa” (MAHONEY; ALMEIDA, 2012, p. 39).

Durante a fase do personalismo, observa-se que a afetividade se apresenta como a dimensão mais marcante. Em outras palavras, as construções cognitivas e motoras existentes nessa etapa se fundamentam diretamente no que a criança sente e como ela é capaz de compreender essas sensações, fazendo com que elas sejam transformadas em emoções, sendo a afetividade um elemento de grande relevância para o ensino de habilidades socioemocionais durante a segunda infância.

A partir disso, entende-se que a aglutinação da afetividade e da cognição, a propagação da afetividade, atinge a forma que a criança interioriza e exterioriza seus conceitos sobre as pessoas, passando a projetar seus sentimentos baseados na sua experiência e organizando seu psíquico através dos valores que esta atribui a cada sujeito. Dessa forma, tornar a criança adequadamente capaz de notar e identificar os seus próprios sentimentos faz com que ela tenha a capacidade de buscar lidar saudavelmente com os seus sentimentos e também com os demais que estão à sua volta (ARANTES, 2002).

Segundo Arantes (2002), muitos dos conflitos de âmbito escolar são de caráter ético ou interpessoal, e é preciso traçar estratégias para solucionar ou amenizar a hostilidade que afeta a sala de aula. Para justificar tal fala, Arantes (2002) aponta que a violência e a agressividade são pela criança construídas, mediante a antipatia que vivencia e a falta do autoconhecimento.

No decorrer do processo de construção da personalidade da criança, na etapa do personalismo, esta acaba utilizando a negação de uma pessoa diferente. Em outras palavras, observa-se que ela tende a sentir “prazer em contradizer e confrontar-se com as pessoas de seu ambiente pela simples razão de experimentar sua independência, impondo-a” (BASTOS; DÉR apud MAHONEY; ALMEIDA, 2012, p. 41). Evidencia-se, assim, um dos motivos que fazem com que as crianças, durante essa etapa, acabem se envolvendo em conflitos, sendo preciso ensiná-las a melhor maneira em lidar saudavelmente com as referidas situações.

Observa-se ainda que a imitação se apresenta como um diferente recurso, que é utilizado pelas crianças durante essa etapa de construção de sua identidade infantil. A referida

ferramenta desse estágio do personalismo é extremamente marcante, isso porque a criança fundamenta as suas decisões e o seu comportamento observando os indivíduos à sua volta, podendo ser os pais, irmãos mais velhos ou ainda seus professores. Observa-se, também, que a capacidade de seleção e de compreensão dos modelos se trata de uma habilidade cognitiva e simbólica, entretanto, conta com uma motivação afetiva.

Ao tomar consciência de sua pessoa distinta do outro, confirmá-la, a criança vai buscar compreender sua posição nas relações com outros e, partindo das relações familiares, no qual tem lugar e papel específicos [...] ela busca independência, mas ao mesmo tempo tem necessidade de assegurar-se do afeto e da proteção do outro (BASTOS; DÉR apud MAHONEY; ALMEIDA, 2012, p. 45).

Resguarda-se então a indispensabilidade de se trabalhar na Educação Infantil as competências socioemocionais, pois estas cooperam para a aquisição de (auto) conhecimento da criança, sendo que, as competências socioemocionais tornaram-se uma estratégia de amadurecimento das nossas ações, em que o educador se torna um promovedor de valores indispensáveis para a formação humana.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação Básica,

É necessário considerar as dimensões do educar e do cuidar, em sua inseparabilidade, buscando recuperar, para a função social desse nível da educação, a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana (BRASIL, 2013, p. 64 apud AMORIM; ANDRADE, 2020, p. 63).

A Educação Infantil é uma etapa do desenvolvimento da criança em que o educador muitas vezes é o principal mediador de afeto, acolhimento e o sujeito que atenua as experiências negativas na vida da criança (AMORIM; ANDRADE, 2020). Dessa maneira, ao se propiciar o ensino das habilidades socioemocionais durante a Educação Infantil, etapa de crescimento da criança, este tem como intuito direcioná-la na construção de sua personalidade, levando em consideração princípios éticos e democráticos necessários para uma vida adulta saudável. Dar então a chance de que as crianças experimentem essas habilidades faz com que elas aprendam e exercitem essas ações, tornando assim o seu desenvolvimento mais eficaz, embasando adequadamente a formação de um indivíduo consciente de suas responsabilidades.

Dessa maneira, observa-se, ainda, que o mais importante objetivo do ensino das competências socioemocionais é o de proporcionar para a criança diferentes ferramentas com o intuito de fazer com que elas consigam administrar bem as suas relações intrapessoais e interpessoais. Os estudos de Vale (2009, p. 130) apontam ainda que as competências emocionais são uma evidente “demonstração da eficácia pessoal nos relacionamentos sociais

que evocam as emoções”. Sendo assim, não existe a possibilidade de se notar a ligação entre as habilidades sociais e emocionais, sem que exista uma relação socioemocional, e não é possível existir emoção sem que exista uma influência social ou cultural no indivíduo.

As competências socioemocionais são entendidas como a junção de diversas habilidades, valores e comportamentos, ajudando o indivíduo a lidar com as próprias emoções, maximizando as suas relações com os demais, auxiliando o mesmo a alcançar objetivos e metas de vida, fazendo com que sejam tomadas decisões de maneira responsável e segura. É possível ainda, ressaltar os seguintes sentimentos/emoções: empatia, felicidade, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, confiança, responsabilidade, autonomia e criatividade. Todos esses elementos são constantemente usados nas variadas situações da vida e integram todo o processo de desenvolvimento e de formação integral de qualquer ser humano (VALE, 2009).

A Empatia, por exemplo, pode ser caracterizada como a tentativa de entender adequadamente os sentimentos e as emoções, objetivando experimentar de maneira objetiva e racional o que um indivíduo sente, sentindo-se na ‘pele’ do outro. Ressaltando ainda que a empatia se caracteriza por meio de três diferentes elementos - o afetivo, o cognitivo e também os reguladores das emoções (BROLEZZI, 2014). Além disso, existem três diferentes espécies de empatia fundamentais para serem desenvolvidas nas pessoas. Iniciando com a empatia cognitiva, esta se caracteriza pela maneira que entendemos como o outro pensa. A segunda trata-se da empatia emocional, que proporciona melhor compreensão sobre como o outro se sente. Já a última corresponde ao âmbito da empatia que se preocupa com o sentimento do outro. Ressaltando que a última é a que resulta na ação, por meio da compreensão de como o outro pensa ou sente. Trata-se da maneira que entendemos que é preciso ajudá-lo (COLEMAN; SANGE, 2015).

Já no tocante à felicidade, cabe ressaltar que ser feliz é se sentir pleno no aqui e no agora. É possível caracterizar a felicidade como se sentir bem com o seu espírito, a sua mente e o seu corpo. Corresponde a uma situação que faz o indivíduo se sentir em sintonia com seus valores, decisões, atitudes e pensamentos. Salienta-se que existem diferenças entre a felicidade e a alegria. Estar alegre é um sentimento meramente de momento, trata-se de uma experiência vivida em uma situação em específico; já a felicidade se apresenta como um estágio de maior complexidade que engloba todo o contexto de vida das pessoas, influenciando diretamente na capacidade de aprendizagem (SILVA, 2017).

Segundo a concepção de Goleman e Sange (2015, p. 8), existem ainda três diferentes conjuntos de habilidades conhecido como: o triplo foco - interno, no outro e externo. Estes

são elementos fundamentais para proporcionar orientação em “um mundo acelerado de distrações crescentes e envolvimento interpessoal ameaçado”. Os conjuntos de habilidades contam ainda com foco triplo, sendo: foco em nós mesmos; empatia e a compreensão do mundo. Existe uma relação direta entre eles.

Neste sentido, fomentar um melhor desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais beneficia significativamente um melhor controle cognitivo. Proporcionar, para o aluno, a capacidade de manter o foco, maior estabilidade emocional, é de extrema relevância para que a inteligência não se disperse e o aluno tenha a capacidade de se afastar de possíveis armadilhas (GOLEMAN; SANGE, 2015).

A vivência também é um aspecto importante, uma vez que a:

Vivência é uma atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas, que cria oportunidade para desempenhos específicos permitindo que o facilitador (o professor) avalie os comportamentos observados e utilize as contingências permanentes para fortalecer e/ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos participantes (DEL PRETTE, 2013, p. 101).

Sendo assim, a vivência, sendo usada como uma prática pedagógica, pode ser realizada por meio de atividades grupais que devem ser praticadas com o intuito de que uma certa habilidade, selecionada previamente pelo professor, seja capaz de ser melhor explorada pelas crianças, possibilitando que o mesmo tenha melhores condições de observar e mediar as habilidades socioemocionais evidenciadas pelos alunos (DEL PRETTE, 2013).

O ensino das habilidades socioemocionais deve ser fundamentado em diferentes e importantes práticas pedagógicas, fazendo com que o professor conte com o adequado conhecimento e capacidade de planejamento de suas atividades. Considera-se, então, que o foco das ações do docente seja estimular o aprendizado de tais competências, indiferentemente de os discentes já as terem desenvolvido ou não.

As interações sociais envolvem afeições, conexões e emoções, e para que a criança aprenda a geri-las se faz necessário que esta obtenha as aprendizagens necessárias para que em seu desenvolvimento não faça dessas um deletério. Assim, as instituições de ensino que menosprezam os conflitos internos e externos da criança desperdiçam a oportunidade de transformá-los em algo construtivo (ARANTES, 2002).

Essa reconhecimento que acontece na escola entre ambas partes, funciona de maneira resultante na aquisição de múltiplos saberes essenciais para a sociedade, promovendo não só a inteligência em si, mas também potenciais cognitivos e técnicos das crianças (AMORIM; ANDRADE, 2020). A educação é um bem necessário a sociedade, pois esta, possui a função social de humanizar as ações dos sujeitos inseridos na escola.

Ao se proporcionar atividades que desenvolvam as competências socioemocionais na Educação Infantil, as instituições de ensino permitem que as crianças vivenciem atividades que podem revolucionar suas aprendizagens. Tais estímulos na infância expandem habilidades como: autocontrole, autoconfiança, esperança, positivismo, que fornecem mecanismo para um desenvolvimento saudável e completo da criança.

Desse modo, as ações docentes que propõe o desenvolver das competências socioemocionais são intercessoras para um melhor aproveitamento escolar, concedendo dispositivos para o progresso das políticas públicas em favor da Educação Infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou discutir sobre o papel da afetividade e da educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil (EI). As questões que nortearam este trabalho foram: Como a afetividade influencia as práticas pedagógicas de professores da EI? Qual a importância da educação socioemocional nessa esfera de ensino? Como essa educação influencia no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Para isso, buscamos identificar, por meio de levantamento bibliográfico, o que os trabalhos abordaram sobre: i) práticas pedagógicas na Educação Infantil e afetividade; ii) pressupostos das ações pedagógicas no trabalho com crianças; iii) competências socioemocionais na Educação Infantil; iv) educação socioemocional na primeira infância.

Com relação às práticas pedagógicas na Educação Infantil e afetividade, verificamos que iniciativas que buscam a promoção das relações afetivas, entre professor-aluno, favorecem as relações de empatia, tolerância e, a partir desses vínculos, inferimos que podem se instaurar ferramentas que contribuem para fomentar ações pró-sociais, interação e cooperação, auxiliando a minimizar a manifestação do comportamento agressivo e sentimentos de exclusão e abandono da criança. Portanto, a partir desta relação, inaugura-se um desafio produzido no meio acadêmico por docentes e outros agentes educativos em nossa realidade sociocultural; a de fornecer aos alunos perspectivas de afetividade, sensibilidade, confiança, resolução de conflitos e resiliência.

No que diz respeito aos pressupostos das ações pedagógicas no trabalho com crianças, identificamos que, diante de abordagens assinaladas neste trabalho, tais como, atividades de livre expressão, fantasia, brincadeiras etc., humanizar o conhecimento é um ponto muito importante, o qual os docentes devem ter em mente para as suas ações pedagógicas. Ao lidar com esses seres em formação, tem-se como função exercer uma boa educação, fornecer

ferramentas para suporte psicológico e a não vulnerabilidade dos alunos; possibilitando se colocar no lugar do outro, por meio de práticas que provoquem a humanização do conhecimento.

Sobre as competências socioemocionais na Educação Infantil, percebemos que os estudos indicam a relevância e a necessidade de favorecer a promoção de tais competências socioemocionais, como, empatia, autoconhecimento, habilidades de relacionamento, consciência social, autorregulação, tomada de decisões responsáveis. Neste sentido, parece evidente que, à medida que as crianças são inseridas nos contextos de construção dessas habilidades, estas sofrem um impacto positivo que pode ser visto por toda sua trajetória de desenvolvimento psicossocial. O princípio da elaboração destas competências, desde a infância, vem a beneficiar o estabelecimento de interações interpessoais mais saudáveis na escola, assim como nos demais sistemas em que a criança se encontra inserida.

Considerando, ainda, a relevância dessa habilidade para o favorecimento da saúde psicológica, desde a infância, sugere-se, nessa perspectiva, que as instituições de ensino busquem estar de posse de estudos que envolvam a dinâmica da educação socioemocional, a fim de ofertar aos seus educadores informações para que possam realizar intervenções ainda mais sistemáticas junto às crianças, aos pais e ao próprio corpo docente.

Por fim, com relação à educação socioemocional na primeira infância, evidenciamos que, para a aprendizagem se tornar significativa, as dinâmicas docentes desempenham o papel de despertar no aluno curiosidade e motivação no aprender. Através da premissa da educação socioemocional na primeira infância, entendemos que, ao unirmos cognição, pensamentos, emoções e desempenho social, aperfeiçoamos o desenvolvimento integral ainda na infância da criança. Assim, é importante considerar que, desde o nascimento, a criança necessita de estímulos que a impulsionem e, no decorrer do seu crescimento, a auxiliem a construir suas habilidades. Ao se trabalhar tais competências, enriquece-se a primeira infância da criança. Focalizar o ensino na educação das emoções, na Educação Infantil, poderá influenciar para que ocorra a redução de eventuais problemas como: indisciplina, baixa autoestima, inexpressividade e conseqüentemente a melhoria da aprendizagem.

Diante disso, entendemos que o papel da afetividade e da educação socioemocional no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil possui como objetivo fundamental possibilitar a afeição recíproca, a expressão livre, a autorregulação de suas emoções, entre outros aspectos, que se relacionam às habilidades socioemocionais e à afetividade como fatores primordiais para uma trajetória desenvolvimental possivelmente de maior sucesso.

Portanto, tais práticas promovem um ambiente educacional humanizado que remete a valorização de cada indivíduo em sua singularidade. Afinal, todos nós somos protagonistas de nossa própria vida e temos (ou deveríamos ter) os mesmos direitos e deveres.

Enquanto limitação desta pesquisa indica-se que, especificamente no campo da educação socioemocional, nos pareceu restrita a quantidade de material direcionado ao público da primeira infância, limitando os recursos que envolvem o contexto da pesquisa educacional brasileira. Inferimos ser interessante que estudos futuros direcionem a discussão para essa faixa etária e, nesse sentido, esperamos contribuir para esse fomento.

Futuramente, podem-se derivar pesquisas a partir desse ponto, fomentando uma sequência de discussões acerca dessa temática que evidentemente nos parece de grande importância para o meio educacional e acadêmico, uma vez que entendemos como necessários tais saberes para a formação de sujeitos socialmente competentes nas suas relações.

REFERÊNCIAS

- ALVES, T. C.; LONGAREZI, A. M. **Uma psicologia como abordagem formativa: um estudo sobre a formação de professores**. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 13, n. 1, pág. 125-132, junho de 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572009000100014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mai. 2021.
- AMORIM, B. N. N; ANDRADE, I. C. F. **A importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais como proposta de ensino na educação infantil**. Revista Gepes Vida. v. 6, n. 14. 2020.
- ANDRADE, L. S.; TRUGILLO, E. A. **A Afetividade no Processo Educacional, o olhar do professor**. Revista Eventos Pedagógicos, v.4, n.1, p. 109 - 117, mar/jul. 2013.
- ARANTES, V. **Afetividade e Cognição: Rompendo a Dicotomia na educação**. Publicado originalmente em: OLIVEIRA, M. K; TRENTO, D.; REGO, T. (org). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** n. 20. Brasília, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC, 2018.
- BROLEZZI, A. C. **Empatia em Vigotski**. Dialogia. São Paulo, n. 20, p. 153-166, jul/dez. 2014.
- CARVALHO, C. A. F. **O Supereu na teoria psicanalítica: gênese, lugar e função segundo FREUD**. Dissertação de mestrado- FLORIANÓPOLIS, SC, 2016. 146p
- CARVALHO, R. S. de; SILVA, R. R. D. da. **Currículos socioemocionais, habilidades do século XXI e o investimento econômico na educação: as novas políticas curriculares em exame**. Educ. rev. Curitiba, n. 63, p. 173-190, mar. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602017000100173&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 mar. 2021.
- COLAGROSSI, A. L. R.; VASSIMON, G. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. **Constr. psicopedag.** São Paulo, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542017000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 mar. 2021.
- DEL PRETTE, Zilda A.P. **Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

FREUD, S. **Projeto para uma Psicologia Científica**. In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Tradução sob a direção-geral de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, (1950 [1895]) 1996. v. I, p. 335-454.

GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GARDNER, H.; HATCH, T. **Multiple intelligences go to school**. Education researcher, 1989.

GOLEMAM, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, D.; SENGE, P. **O foco triplo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

GUIMARÃES, F. C. **A Afetividade em sala de aula: Atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito-objeto**. Tese de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/list.php?tid=27>. Acesso em: out. 2020.

LEITE, S. A. S. (Org). **Afetividade e Práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

LEITE, S. A. S. (Org). **Afetividade e Práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A Afetividade em Sala de Aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. In: AZZI, R.; SADALLA, A. M. (Orgs.), *Psicologia e Formação Docente*, São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 113-141, 2002.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de (Org). **Henri Wallon: psicologia da educação**. 11 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

MARIN, A. H. et al. **Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados**. Rev. bras. ter. Cogn. Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180856872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2021.

MILAN, S. G.; GARMS, G. M. Z; LOPES, C. S. **A Afetividade na Educação Infantil: um elo indispensável à teoria Walloniana**. In: Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE, I, Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, X., 2011, Curitiba. Anais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus Editorial. 1994.

ROSA, M. G. de O. S.; DE CASTRO, R. E. F. **A mensuração da afetividade em sala de aula**. Constr. Psicopedag. São Paulo, v. 25, n. 26, p. 24-33, 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542017000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 abr. 2021.

SILVA, R. F. **As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem**: contribuições da teoria de Henri Wallon. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, 2017.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Einstein (São Paulo), São Paulo.v.8, n.1, p.102-106, mar. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167945082010000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22 mai. 2021.

VALE, V. do. **Do tecer ao remendar: os fios da competência socioemocional**. Revista Científica da ESEC, n.2, 2009. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3398255.pdf>>. Acesso em: out. 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Link para acessar a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso no *YouTube*:
<https://youtu.be/9FB3Tu0HdHc>